

Observações

O híbrido BRS 387 foi desenvolvido pela Embrapa Soja em parceria com a Embrapa Clima Temperado (Pelotas, RS), Embrapa Rondônia (Vilhena, RO), Embrapa Tabuleiros Costeiros (Aracaju, SE), Embrapa Cerrados (Planaltina, DF), Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas, MG), Embrapa Meio-Norte (Teresina, PI), Embrapa Meio Ambiente (Jaguariúna, SP), Embrapa Trigo (Passo Fundo, RS) e Embrapa Gado de Leite (Juiz de Fora, MG).

Algumas características agronômicas podem apresentar variação com o ano, a região, a fertilidade do solo e a época de semeadura.

As sementes da cultivar estarão disponíveis para comercialização a partir de 2016 na Embrapa Produtos e Mercado - Escritório de Dourados (MS).

Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo.



Embrapa Soja

Rod. Carlos João Strass, Distrito de Warta
Caixa Postal 231, CEP 86001-970, Londrina, PR
Telefone (43) 3371 6000 Fax (43) 3371 6100
www.embrapa.br/soja
www.embrapa.br/fale-conosco/sac/

Embrapa Produtos e Mercado

Parque Estação Biológica - PqEb s/n0
Av. W3 Norte (Final) CEP 70770-901 Brasília, DF
Telefone (61) 3448-4522
www.embrapa.br/produtos-e-mercado
www.embrapa.br/fale-conosco/sac/

TEXTO: Claudio Guilherme Portela de Carvalho¹, Ana Cláudia Barneche de Oliveira², Marcelo Fernandes de Oliveira³, Vicente de Paulo Campos Godinho³, Hélio Wilson Lemos de Carvalho⁴, Renato Fernando Amabile⁵, Ivenio Rubens de Oliveira⁶, José Lopes Ribeiro⁷, Nilza Patrícia Ramos⁸, Sergio Luiz Gonçalves¹, João Leonardo Fernandes Pires⁹, Regina Maria Villas Bôas de Campos Leite¹, César de Castro¹ e Alexandre Magno Brighenti¹⁰

¹ Embrapa Soja – Londrina, PR | ² Embrapa Clima Temperado – Pelotas, RS |
³ Embrapa Rondônia – C.E. Vilhena, RO | ⁴ Embrapa Tabuleiros Costeiros – Aracaju, SE | ⁵ Embrapa Cerrados – Planaltina, DF | ⁶ Embrapa Milho e Sorgo – Sete Lagoas, MG | ⁷ Embrapa Meio-Norte – Teresina, PI | ⁸ Embrapa Meio Ambiente – Jaguariúna, SP | ⁹ Embrapa Trigo – Passo Fundo, RS | ¹⁰ Embrapa Gado de Leite – Juiz de Fora, MG

FOTO: Dulce Mazer | Arquivo Embrapa Soja

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

CGPE 12095
Folder 06/2015 – 1ª impressão – julho/2015 – 1.000 exemplares

CULTIVAR DE GIRASSOL

BRS 387

Híbrido para óleo
e alimentação de pássaros



A cultura

O girassol apresenta ampla adaptabilidade às condições edafoclimáticas do Brasil, com maior tolerância à seca, ao frio e ao calor do que a maioria das espécies anuais normalmente cultivadas no País. Portanto, é uma opção para compor sistemas de rotação e/ou sucessão de culturas.

Os grãos são utilizados para a extração de um óleo de excelente qualidade, destinado principalmente à indústria de alimento, ou para a alimentação de pássaros. O co-produto (torta ou farelo) obtido do processo de extração é altamente protéico e é usado na ração animal.

A cultivar

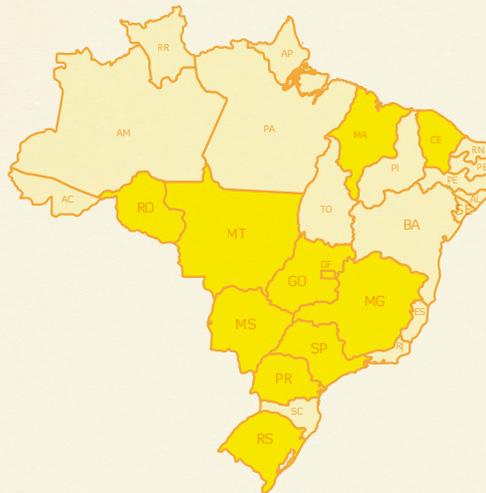
O híbrido de girassol BRS 387 associa alta produtividade com precocidade, características que facilitam sua utilização nos diferentes sistemas de produção das principais regiões agrícolas do país. A cor de seu aquênio tem ampla aceitação pelo mercado de alimentação de pássaros.

Principais características*	
Genética	Híbrido simples
Teor de óleo	42 a 44%
Cor do aquênio	Branco com listras cinza-escuras
Início do florescimento	53 a 63 dias após a emergência
Maturação fisiológica	83 a 101 dias
Altura média das plantas	170 a 194 cm
Peso de 1000 aquênios	60 a 75 g

* Características médias dependentes das condições edafoclimáticas.

Regiões de adaptação

O híbrido de girassol BRS 387 é indicado para cultivo nos Estados do Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Rondônia, São Paulo e para o Distrito Federal.



Indicações de cultivo

Consumo médio de sementes	3 a 5 kg ha ⁻¹
Profundidade de semeadura	4 a 5 cm
Espaçamento entre linhas	0,5 a 0,7 m
Densidade populacional na colheita	40.000 a 45.000 plantas ha ⁻¹
Tipo de solo	Solo estruturado, fértil e bem drenado
pH (CaCl ₂)	5,2 a 6,5
Adução*	40 a 60 kg ha ⁻¹ de N, 40 a 80 kg ha ⁻¹ de P ₂ O ₅ e 40 a 80 kg ha ⁻¹ de K ₂ O
Aplicação de boro*	1 a 3 kg ha ⁻¹ de boro (B) juntamente com dessecante ou adubação de base ou em cobertura
Controle de plantas daninhas	Manter a cultura livre de competição, principalmente, até os 30 dias após a emergência
Colheita	Iniciar quando a umidade dos aquênios estiver entre 14 a 16%

* Dependente da análise de solo e do teor de argila.

Épocas de semeadura

Unidades Federativas ou Regiões	Épocas *
Ceará (Sertão)	Novembro a janeiro
Minas Gerais São Paulo	Fevereiro a março
Goiás Mato Grosso Mato Grosso do Sul Distrito Federal	Fevereiro a início de março
Maranhão (Leste)	Meados de fevereiro a março
Maranhão (Sul)	Meados de janeiro a fevereiro
Paraná	Início de agosto a meados de outubro
Rio Grande do Sul	Meados de julho a dezembro
Rondônia	Fevereiro a meados de março

* As épocas de semeadura referem-se àquelas utilizadas na Rede de Ensaios de Avaliação de Genótipos de Girassol, coordenada pela Embrapa Soja, em que as características de rendimento de grãos e de óleo são prioritárias. No entanto, sugere-se verificar as indicações do zoneamento agrícola (www.agritempo.gov.br) que, por enfatizarem a diminuição de riscos climáticos, podem, eventualmente, apresentar outras épocas de cultivo para a cultura, nas regiões acima descritas.

Aspectos importantes

Para prevenir a ocorrência e minimizar os danos causados por doenças, utilizar a época de semeadura adequada para cada região e somente as cultivares indicadas pela pesquisa.

O cultivo em solos corrigidos e com boa fertilidade é fundamental para o desenvolvimento das plantas, pois a cultura é sensível ao alumínio trocável do solo e tem maior exigência de boro, em comparação a outras culturas.